

## CAPÍTULO 17

DOI: <https://doi.org/10.58871/conbrasca.v3.17>

### **ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

### **HEALTH EDUCATION ACTIVITIES IN SCHOOLS: EXPERIENCE REPORT**

**ALESSANDRA PADILHA MELO**

Graduação de Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria - PM

**JOÃO FERNANDO RODRIGUES LUCHO**

Graduação de Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria - PM

**LAIRANY MONTEIRO DOS SANTOS**

Graduação de Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria - PM

**LARA DE OLIVEIRA MINEIRO**

Graduação de Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria - PM

**TAMARA PROBST**

Graduação de Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria - PM

**DOUGLAS HENRIQUE STEIN**

Graduação de Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria - PM

**FRANCIELI FRANCO SOSTER**

Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ruralidade pela Universidade Federal de Santa Maria - PM

**JULIANA PORTELA DE OLIVEIRA**

Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ruralidade pela Universidade Federal de Santa Maria - PM

**KEITY LAÍS SIEPMANN SOCCOL**

Docente do curso de Enfermagem na Universidade Franciscana

**ANDRESSA DA SILVEIRA**

Docente do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Santa Maria - PM

### **RESUMO**

**Objetivo:** relatar as vivências de acadêmicos do curso de graduação de Enfermagem e de um Programa de Pós-Graduação frente às ações extensionistas realizadas em escolas públicas de um município da região Sul do Brasil. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência, acerca das atividades de educação em saúde, vinculadas a um projeto de extensão, realizadas em uma escola pública estadual localizada na região noroeste do Rio Grande do Sul. Entre as

temáticas abordadas durante as atividades, estão os cuidados pessoais e de higiene, *bullying*, violência e lesão autoprovocada, bem como situações cotidianas em que podem ocorrer racismo. As atividades ocorreram com aproximadamente 80 crianças e adolescentes do sexo masculino e feminino, matriculados no 5º e 6º ano do ensino fundamental, nos meses de maio a agosto de 2023. **Resultados e Discussão:** Por meio da primeira atividade desenvolvida, foi possível elucidar a forma correta para higienização das mãos, assim como suscitar a importância da adoção de hábitos de higiene em seu dia-a-dia, com o intuito de melhorar seu cuidado pessoal. Já na segunda ação os participantes vivenciaram na prática os benefícios de receber e distribuir elogios e palavras positivas, refletindo sobre a importância de atitudes de prevenção ao bullying. A terceira atividade proporcionou aos alunos uma ampla análise sobre atitudes e falas que podem estar associadas a reprodução do racismo. Ressalta-se que as práticas de extensão proporcionam interação ativa entre o educador e público-alvo acerca dos conhecimentos adquiridos, estimulando sua aplicabilidade do conhecimento junto a sociedade. **Considerações Finais:** Frente ao exposto, observa-se a importância das ações extensionistas com foco na educação em saúde no ambiente escolar, visto que as atividades propostas proporcionaram a reflexão das atitudes cotidianas dos escolares, promovendo um espaço de discussão e intervenção frente às problemáticas vivenciadas, promovendo a adesão a novas práticas e atitudes.

**Palavras-chave:** enfermagem; promoção de saúde; serviços de saúde escolar.

### ABSTRACT

**Objective:** to report the experiences of undergraduate Nursing students and a Postgraduate Program regarding extension actions carried out in public schools in a municipality in the South region of Brazil. **Methodology:** this is an experience report, about health education activities, linked to an extension project, carried out in a state public school located in the northwest region of Rio Grande do Sul. Among the themes covered during the activities, are personal care and hygiene, bullying, violence and self-harm, as well as everyday situations in which racism may occur. The activities took place with approximately 80 male and female children and adolescents, enrolled in the 5th and 6th year of elementary school, from May to August 2023. **Results and Discussion:** Through the first activity developed, it was possible to elucidate the form correct hand hygiene, as well as raising the importance of adopting hygiene habits in your daily life, with the aim of improving your personal care. In the second action, participants experienced in practice the benefits of receiving and distributing praise and positive words, reflecting on the importance of attitudes to prevent bullying. The third activity provided students with a broad analysis of attitudes and statements that may be associated with the reproduction of racism. It is noteworthy that extension practices provide active interaction between the educator and target audience regarding the knowledge acquired, stimulating the applicability of knowledge to society. **Final Considerations:** In view of the above, the importance of extension actions focusing on health education in the school environment is observed, as the proposed activities provided reflection on the daily attitudes of students, promoting a space for discussion and intervention in the face of problems experienced, promoting adherence to new practices and attitudes.

**Keywords:** nursing; health promotion; school health services.

## 1 INTRODUÇÃO

No espaço universitário a tríade ensino-pesquisa-extensão, além de contribuir para a produção científica, possibilita uma formação integral, à medida que oportuniza aos discentes o aprimoramento de habilidades e competências necessárias para sua práxis profissional (Da Silva, 2020). Com relação as práticas extensionistas, estas atuam como processo educacional dinâmico, ao passo que permitem experienciar a aplicabilidade do conhecimento teórico no cotidiano social e estimular o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo e a capacidade de articulação entre os diferentes setores da sociedade (SANTANA et al., 2021).

Evidencia-se ainda, que extensão possibilita a identificação dos problemas e a instrumentalização de intervenções, pautadas nas necessidades do sujeito-alvo, a partir do estímulo e desenvolvimento da capacidade crítica, construção de conhecimento e fortalecimento das relações humanas (MENEZES, 2021; DO NASCIMENTO et al, 2021).

Na perspectiva da graduação em Enfermagem, as atividades extensionistas permitem a criação de vínculos com a comunidade local e a identificação de suas principais demandas de saúde, a fim de planejar e implementar ações de educação em saúde com o intuito de prevenir agravos, compartilhar saberes e promover práticas que auxiliam na melhora da qualidade de vida da população (COSTA et al., 2020; NEVES MASSON et al., 2020; SCHNEIDER et al., 2022).

Vale ressaltar que, as ações de educação em saúde devem considerar as especificidades da população a qual serão direcionadas, a fim de habilitar a sociedade em prol do conhecimento acerca de fatores determinantes e comportamentos de saúde, bem como instiga-los a se tornem protagonistas do seu cuidado, capazes de transformar positivamente a realidade em que estão inseridos (GADOTTI, 1996; MENEZES, 2021; NASCIMENTO et al., 2021).

Referente a educação em saúde para a população de crianças e adolescentes, a escola surge como um ambiente estratégico, visto que esse cenário contribui na formação do senso crítico, moral e hábitos básicos de vida do ser humano, tornando-se um local adequado para o desenvolvimento de ações de educação, prevenção e promoção em saúde (MARQUES, 2021).

A educação em saúde nas escolas é de suma importância, visto que contribui para a integralidade da assistência, ao passo que aproxima os serviços de saúde, em especial a Estratégia de Saúde da Família (ESF) com a população escolar (BRASIL, 2009). Tal estratégia, é sistematizada com o auxílio do o Programa Saúde na Escola (PSE), o qual corresponde a uma política intersetorial entre Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, instituído pelo Decreto n.º 6.286 de 05 de dezembro de 2007 (BRASIL, 2007)

O PSE possui como objetivo principal o fortalecimento de vínculos das escolas com as Estratégias de Saúde da Família, realizando ações de promoção de saúde dos estudantes, com foco na prevenção de doenças e na promoção de hábitos saudáveis, para além dos aspectos físicos, abrangendo aspectos emocionais e mentais, acrescentando na prevenção contra episódios de *bullying*, preconceitos, violências e o suporte psicossocial (BRASIL, 2007).

Diante ao exposto, este estudo tem como objetivo relatar as vivências de acadêmicos do curso de graduação de Enfermagem e de um Programa de Pós-Graduação frente às ações extensionistas realizadas em escolas públicas de um município da região Sul do Brasil.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, acerca das atividades de educação em saúde vinculadas ao projeto de extensão “Círculos de Cultura para Educação em Saúde de Crianças e Adolescentes na Escola” desenvolvidas por acadêmicos do curso de Enfermagem e enfermeiras mestradas de um programa de Pós-Graduação em Saúde e Ruralidade, sob orientação de docente responsável pelo projeto, o qual é vinculado a uma universidade pública federal.

As atividades de extensão foram realizadas em uma escola pública estadual localizada na região noroeste do Rio Grande do Sul. Ao total, a escola conta com aproximadamente 1000 alunos matriculados nas modalidades de ensino fundamental, médio e ensino técnico e com 80 profissionais da educação, possuindo ótima infraestrutura e acessibilidade (BRASIL, 2022).

As ações de extensão tiveram a participação de estudantes de graduação em enfermagem e do programa de pós-graduação em saúde e ruralidade, e foram desenvolvidas quinzenalmente em turno diurno entre os meses de maio a agosto de 2023. Participaram das atividades, aproximadamente 80 crianças e adolescentes do sexo masculino e feminino, matriculados no 5º e 6º ano do ensino fundamental.

Entre as temáticas que foram abordadas durante as atividades, estão os cuidados pessoais e de higiene, com crianças do 5º ano, por meio da apresentação expositiva dialogada em *Powerpoint*, seguida de uma roda de conversa. Posteriormente, foi realizada uma dinâmica, onde os discentes distribuíram álcool em gel para os participantes e em seguida demonstraram os passos preconizados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) para a lavagem correta das mãos.

Em encontro posterior, realizado com crianças e adolescentes do 6º ano, discutiu-se as questões de *bullying*, violência e lesão autoprovocada. Utilizou-se também da exposição de slides para a explicação e discussão dos conceitos principais, seguido de discussão grupal, a qual oportunizou o relato sobre o sentimento envolvido ao sofrer *bullying*. Após essa conversa



inicial, foi realizada dinâmica na qual a criança e adolescente participante deveria escolher uma palavra de elogio e entregá-la a um colega.

Ainda, em um terceiro encontro, abordou-se situações cotidianas em que podem ocorrer racismo. A abordagem metodológica empregada consistia na discussão grupal de casos fictícios sobre o tema, sendo a reflexão instigada por meio de questionamentos, tais como: Você acredita que ele (a) está praticando algum tipo de violência? Como você acredita que os colegas dela(e) estão se sentindo? De que forma é possível ajudá-lo (a)? Os alunos foram distribuídos em grupos, nos quais houve a inserção de acadêmicos de Enfermagem e mestranda como mediadores da construção e compartilhamento de conhecimentos.

As atividades educativas foram realizadas no ambiente escolar, como o auditório e/ou salas de aula, de modo que os professores responsáveis pela turma foram convidados a participar, havendo grande adesão dos educadores, mesmo não sendo obrigatório sua presença. Os encontros foram registrados por meio de recursos fotográficos e diários de campo construídos pelos acadêmicos participantes das ações acerca das impressões obtidas.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para o desenvolvimento das atividades de extensão no cenário escolar, contou-se com a presença de aproximadamente oito acadêmicos de enfermagem e duas discentes da pós-graduação a nível mestrado, os quais juntamente com a docente coordenadora do projeto, realizaram encontros prévios a fim de definir e estruturar a metodologia utilizada.

Ademais, tais momentos de interação oportunizaram também a qualificação teórica sobre os assuntos a serem discutidos, assim como a troca de experiências relacionadas às vivências práticas de ações de educação em saúde tanto no espaço escolar como em diferentes ambientes.

Com relação aos assuntos abordados nas atividades, estes emergiram de demandas elencadas em reunião realizada entre equipe diretiva e docente responsável pelo projeto. Essa estratégia adotada, visa estreitar os laços entre comunidade e universidade, mediante a criação de diálogo entre essas instituições a fim de que as ações sejam baseadas nas necessidades escolares e desenvolvidas com respeito às singularidades sociais e culturais do ambiente escolar, bem como dos indivíduos ali matriculados (DE ALMEIDA et al., 2021).

Por meio da primeira atividade desenvolvida, foi possível elucidar a forma correta para higienização das mãos, assim como suscitar aos participantes a importância da adoção de hábitos de higiene em seu dia-a-dia, com o intuito de melhorar seu cuidado pessoal. Já na

segunda ação os participantes vivenciaram na prática os benefícios de receber e distribuir elogios e palavras positivas, refletindo sobre a importância de atitudes de prevenção ao bullying.

A terceira atividade proporcionaram aos alunos uma ampla análise sobre atitudes e falas que podem estar associadas a reprodução do racismo, sendo possível ainda o diálogo sobre como agir ao se depararem com determinada situação. Ressalta-se ainda, que durante a realização das ações, foi possível a criação de um ambiente acolhedor e empático, onde as crianças e adolescentes sentiram-se motivados a compartilhar experiências e dialogar sobre suas dúvidas, sendo instigados refletir criticamente sobre ações cotidianas, com o intuito de que estes modifiquem positivamente a realidade em que estão inseridos.

As ações de extensão realizadas no ambiente escolar, possibilitam abordar pautas que, muitas vezes, são negligenciadas ou esquecidas pela sociedade, onde é possível promover um espaço de discussão e trocas nas salas de aula entre os discentes universitários e os escolares. Deste modo, destaca-se a importância de acadêmicos de enfermagem na abordagem de adolescentes na manutenção da saúde, prevenção e orientação sobre autocuidado (DOS ANJOS, 2022).

Ressalta-se que as práticas de extensão com viés de educação em saúde, proporcionam interação ativa, discussão e reflexão entre o educador e público-alvo acerca dos conhecimentos adquiridos relacionados ao processo saúde-doença e de boas práticas, estimulando sua aplicabilidade do conhecimento junto a sociedade (FURTADO, 2023; DA SILVA MATIAS, 2023).

É de suma importância que no processo de educação em saúde seja implementado o despertar, nos adolescentes, proporcionando mudanças em seus comportamentos e as atividades devem ser apresentadas com uma linguagem mais próxima do público-alvo, a realização de roda de conversas para troca de experiências é uma estratégia (ASSUNÇÃO et al., 2020)

Ainda nesse sentido, a educação em saúde no ambiente escolar necessita de um planejamento sistemático das atividades, a fim de utilizar métodos nos quais as crianças e adolescentes exerçam a auto reflexão e auto responsabilização pela saúde e construção do conhecimento, adotando mudanças positivas em seu comportamento e atitudes (ASSUNÇÃO et al., 2020)

Ademais, o ambiente escolar é caracterizado como um espaço propício para o desenvolvimento de ações que visem a educação em saúde, visto que a escola constitui um espaço privilegiado de interações sociais, apresentando crenças e valores culturais característicos de seu ambiente. Sob essa ótica, o PSE atua como importante eixo no

desenvolvimento de tais atividades, viabilizando a discussão de temáticas relacionadas à saúde em sala de aula, estimulando a participação dos educandos e melhorando a qualidade de assistência prestada à comunidade escolar (VERAS et al., 2020).

Diante da implementação PSE, as práticas de educação em saúde possuem o encargo de instigar a mudança de comportamento em relação a saúde da população, viabilizando a ampliação desse conhecimento perante a sociedade, através do debate entre educadores, estudantes e profissionais da saúde. Tornando assim o ambiente escolar um amplificador de conhecimento e compartilhamento dessas informações, oportunizando a essas crianças e adolescentes a modificação da realidade onde estão inseridos, mediante a troca de conhecimento obtido, possibilitando os autonomia em suas escolhas relacionadas a sua saúde, cidadania e de seus direitos garantidos pelo estado (ANTONELLI et al., 2023).

A escola acolhe indivíduos de diferentes classes sociais, reafirmando a importância da parceria educação-saúde, a partir do compartilhamento do conhecimento, desenvolvimento, responsabilidade social e de cidadania, abrangendo a temática da saúde e bem-estar individual e coletivo em prol da diminuição das iniquidades sociais (DE PAULA 2023; Costa, 2023). Sob esse contexto, a participação dos acadêmicos nas práticas de educação em saúde para com a comunidade é uma ferramenta que aproxima os com o cuidado dos escolares e as inquietações presentes no ambiente escolar (DE CARVALHO et al., 2020).

Entre as metodologias utilizadas para as intervenções em saúde, destaca-se os círculos de cultura, os quais, possibilitam a aproximação do educador em saúde com o público-alvo a partir da discussão entre os indivíduos, apresentação, reflexão e solução das problemáticas em conjunto a partir das suas vivências e adesão de novos conhecimentos (SOUZA, 2021).

Desse modo, a participação dos acadêmicos e de pós-graduandos nas atividades extensionistas com foco na educação em saúde com escolares, possibilita a integração destes com as problemáticas da comunidade, trabalhando a reflexão-crítica e a capacidade de intervir nas questões pontuadas pelas crianças e adolescentes, assim como o desenvolvimento de habilidades de comunicação em diferentes cenários de atuação do profissional da saúde.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Frente ao exposto, observa-se a importância das ações extensionistas com foco na educação em saúde no ambiente escolar, visto que as atividades propostas proporcionaram a reflexão das atitudes cotidianas dos escolares, promovendo um espaço de discussão e intervenção frente às problemáticas vivenciadas, promovendo a adesão a novas práticas e atitudes.

Ademais, as ações de extensão possibilitam vivenciar a inserção do enfermeiro no cenário escolar, a fim de fortalecer as relações sociais entre os escolares e os profissionais da saúde, estimulando debates técnicos e levantando perspectivas relevantes para os processos de saúde e doença, além de cuidar e observar o cotidiano da escola, atentando-se aos problemas e suas possíveis soluções.

## REFERÊNCIAS

ANTONELLI, Bianca Caseiro *et al.* **Programas de educação em saúde em escolas para adolescentes.** *Distúrbios da Comunicação*, v. 35, n. 1, p. e57887, 1 jun. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2023v35i1e57887>. Acesso em: 31 out. 2023.

ASSUNÇÃO, Marhla Laiane de Brito *et al.* **Educação em saúde: a atuação da enfermagem no ambiente escolar.** *Rev. enferm. UFPE on line*, p. [1-8], 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.243745>. Acesso em: 24 out. 2023.

BRASIL. **Manual do Ministério da saúde.** 2009. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_24.p](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.p) Acesso em: 11 nov. 2023.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 05 dez. 2007. Disponível em: Decreto nº 6286 ([planalto.gov.br](http://planalto.gov.br)). Acesso em: 15 nov. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2022.** Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados/2022> Acesso em: 13 nov. 2023.

COSTA, Daniel Alves da *et al.* **Enfermagem e a Educação em Saúde.** *Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago*, p. 6000012-6000012, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/10/1123339/enfermagem-e-a-educacao-em-saude.pdf> Acesso em: 28 out. 2023.

COSTA, Tiago Filipe Oliveira *et al.* **Nurses' promotion of Mental Health First Aid Training Programmes for upper secondary students: a modified Delphi approach.** *BMC Nurs.* 2023 Mar 31;22(1):91. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12912-023-01255-3>. Acesso em: 31 out. 2023.

DA SILVA MATIAS, Thais Emanuelle *et al.* **O sagrado em mim: as dimensões supramental e mental trabalhadas na extensão universitária.** *Revista Extensão & Sociedade*, v. 15, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/30581> Acesso em: 23 out. 2023.

DA SILVA, Wagner Pires. **Extensão universitária: um conceito em construção.** *Revista Extensão & Sociedade*, v. 11, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/22491> Acesso: em 07 nov. 2023.



DE ALMEIDA, Luiz Eduardo et al. **Educação em saúde no ambiente escolar.** Saber Científico (1982-792X), v. 9, n. 1, p. 13-24, 2021. Disponível em: <http://periodicos.saolucas.edu.br/index.php/resc/article/view/1401> Acesso em: 27 out. 2023.

DE CARVALHO, Katrine Nascimento; ZANIN, Luciane; FLÓRIO, Flavia Martão. **Percepção de escolares e enfermeiros quanto às práticas educativas do programa saúde na escola.** Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 15, n. 42, p. 2325-2325, 2020. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2325> Acesso em: 27 out. 2023.

DE PAULA, Andressa Aparecida et al. **Educação e promoção de saúde em uma escola pública: um relato de experiência.** Revista Extensão & Sociedade, v. 15, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/32114>. Acesso em: 7 nov. 2023.

DO NASCIMENTO, Jonathan Willams et al. **Relato de experiência sobre a importância da intersetorialidade e interprofissionalidade para a promoção da saúde em um projeto de extensão, Pet-saúde interprofissionalidade.** Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 1, p. 560-578, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bihrv4n1-049> Acesso em: 23 out. 2023.

DOS ANJOS, Jussara Soares Marques et al. **Relevância das intervenções de enfermagem em ambiente escolar: um relato de experiência.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 6, p. e10383-e10383, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10383> Acesso em: 13 nov, 2023.

FURTADO, Mileny Santos et al. **Educação em saúde de forma remota em um projeto de extensão.** Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 14, n. 1, p. 75-83, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/13146> Acesso em: 23 out. 2023.

GADOTTI, Moacir. **Paulo Freire: uma biobibliografia.** 1996. Disponível em: ISBN: 85-249-0610-3 Acesso em: 15 nov. 2023.

MARQUES, Ronualdo; FRAGUAS, Talita. **A formação do senso crítico no processo de ensino e aprendizagem como forma de superação do senso comum.** Research, Society and Development, v. 10, n. 7, p. e31010716655-e31010716655, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16655> Acesso em: 23 out. 2023.

MENEZES, Karla Mendonça et al. **Educação em saúde no contexto escolar: Contribuições da pesquisa-ação na identificação dos determinantes em saúde.** Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco, v. 11, n. 25, p. 253-281, 2021. Disponível em: <https://periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1390> Acesso em: 23 out. 2023.

NEVES MASSON, Lívia et al. **A educação crítica em saúde como ferramenta para o empoderamento de adolescentes escolares diante de suas vulnerabilidades de saúde.** Revista Mineira de Enfermagem, n. 24, 2020. Disponível em <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20200023>. Acesso em: 30 out. 2023.

SANTANA, Regis Rodrigues et al. **Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde**. Educação & Realidade, v. 46, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623698702> Acesso em: 15 nov. 2023.

SCHNEIDER, Stéfani Almeida; MAGALHÃES, Cleidilene Ramos; ALMEIDA, Alexandre do Nascimento. **Percepções de educadores e profissionais de saúde sobre interdisciplinaridade no contexto do Programa Saúde na Escola**. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 26, p. e210191, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.210191> Acesso em: 23 out. 2023.

SOUZA, Jeane Barros de et al. **Círculo de cultura virtual: promovendo a saúde dos enfermeiros no enfrentamento da covid-19**. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 42, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/4bZ935DNsNmZvRmNWTv9Dtx/?lang=pt&format=html> Acesso em: 21 out. 2023.

VERAS, Karlla da Conceição Bezerra Brito; FERREIRA, Heraldo Simões; LOURINHO, Lídia Andrade. **Formação de diretores escolares para o Programa Saúde na Escola: uma pesquisa-ação**. Revista Educação & Formação, vol. 5, núm. 2, 2020 Disponível em: <https://doi.org/10.25053/10.25053/redufor.v5i14.898> Acesso em: 21 out. 2023.